

EDITORIAL

O presente número da *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade* incorpora artigos que, para além de terem como denominador comum um enfoque sociológico, matizado por abordagens teóricas diversas, apresentam resultados de investigações desenvolvidas no passado recente. Atributo este que valoriza o esforço contínuo e persistente de difusão do conhecimento sociológico.

Jordi Estivill conclui a sua análise sobre a economia social em Portugal, iniciada no número anterior da Revista, com uma particular atenção dirigida para a receção e importância da obra de Ramón de la Sagra no contexto da sociedade portuguesa dos meados do século XIX. Tomando por base os contributos daquele autor, Jordi Estivill possibilita-nos uma leitura sobre a emergência das preocupações, embora ainda limitadas, do pensamento social no nosso país.

Os dois artigos seguintes inscrevem-se na área do trabalho, em sentido geral, e em momentos históricos descoincidentes. José Nuno Matos centra-se na condição de jornalista, no período inicial de implantação do Estado Novo em Portugal. Recorrendo a artigos publicados no *Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas* e da *Gazeta Literária*, discute as diferentes posições sobre a profissão e, de modo mais lato, sobre o jornalismo. As relações entre a comunicação interna e o comprometimento organizacional dos inspetores da Autoridade para as Condições de Trabalho são o tema privilegiado no artigo de Cátia Filipa Neto e Sofia Alexandra Cruz. Entre outros aspetos, conclui-se que a comunicação interna tem um papel crucial na natureza e qualidade de inserção profissional e organizacional dos trabalhadores que foram objeto de estudo.

Três outros artigos se sucedem. A discussão sobre o conceito de secularização é o tema central do artigo de Jorge Botelho Moniz. Mais especificamente, é proposto a sua operacionalização por via da indicação das correspondentes camadas. Este exercício baseia-se numa análise comparativa da emergência e mobilização do conceito a partir dos anos 1960. Magda Nico e Nuno de Almeida Alves abordam um tema novo no campo da sociologia em Portugal – o bem-estar das crianças e dos jovens. Resultante de uma investigação empírica alicerçada em entrevistas individuais e de grupo, os autores concluem pela relevância da questão, não obstante a sua complexidade

teórica e metodológica, mas igualmente pela importância da família, das amizades e do conforto económico para o equacionamento da questão em análise. Por último, a atividade da Biblioteca Sámi de Jokkmokk, na Suécia, é discutida no artigo de Paula Sequeiros. Baseado num estudo desta biblioteca indígena, confronta-se o passado colonial e o presente marcado por novas perspetivas sobre a língua e a gestão das próprias bibliotecas.

A Revista encerra com a recensão da obra de MOTA, Graça e TEIXEIRA LOPES, João (Orgs.), (2017) *Crescer e tocar na Orquestra Geração*, da responsabilidade de Irene Serafino.

Boa leitura!

Carlos Manuel Gonçalves